

Boletim Informativo da Remig

BOLETIM REMIG— ESPECIAL 20 ANOS

REMIG

Rede Memória das Instituições de Minas Gerais

P. 2



CELEBRA 20 ANOS



- | | |
|--|---|
| REMIG completa 20 anos de história! | 2 |
| Entrevistas com membros ilustres da REMIG, em comemoração aos 20 anos | 3 |
| Memória FDC anuncia novo espaço expositivo e oferta oficina de tratamento documental | 4 |
| Memorial Arquidiocese inicia reforma em Capela em Pompéu | 5 |
| TRF6 inicia projeto de preservação documental | 6 |

NOTA EDITORIAL

Nesta edição especial do 1º Boletim da Remig, comemoramos os 20 anos de história da Rede Memória das Instituições de Minas Gerais iniciando uma série de entrevistas com personagens importantes para a instituição. Nesta publicação, apresentamos algumas das principais informações acerca das atividades realizadas pelas instituições afiliadas. O Memória FDC - Fundação Dom Cabral inaugura novo espaço expositivo no Campus BH, além de ministrar uma oficina de Preservação Preventiva e Higienização de Documentos; O Memorial da Arquidiocese inicia reforma na Capela de Santo Antônio em Pompeu, Sabará - MG; e por fim, O Tribunal Regional Federal lança projeto de limpeza, conservação e descrição de processos jurídicos.

Boa leitura!

REMIG completa 20 anos de história!

Rede celebra duas décadas de contribuição para a valorização do patrimônio institucional cultural de Minas Gerais



“Era uma vez...toda história, começa com este preâmbulo. A da REMIG não foi diferente. No dia 23 de outubro de 2003 na Exposição da Memória da Justiça do Trabalho de MG, à época, situada no saguão do TRT reuniram-se pela primeira vez, servidores e funcionários de seis instituições públicas e privadas com um objetivo: unir forças. Assim obterem conhecimento, trocar experiências, buscar habilidades e determinação para levarem adiante o compromisso de resguardar a sua Memória. Assim se formou uma “Rede de Cooperação, não só para troca de informações, mas também para troca de serviços e produtos” (1ª ata) – REMIG, que há 20 anos trabalha para que as Entidades que dela participam possam conhecer, preservar e divulgar a sua História, a sua contribuição e a sua importância no cenário político, econômico, social e educacional de nosso País. Parabéns, àqueles que nestas duas décadas trabalham e acreditam no valor da União e da Solidariedade. Um saudoso abraço.”

Depoimento de Ana Maria Matta Machado Diniz, uma das fundadoras da Remig.

A Rede Memória das Instituições de Minas Gerais (REMIG) surgiu em 2003, ainda com o nome de Grupo Memória das Instituições. A iniciativa foi firmada pela objetivação de apoio técnico para instituições com atividades similares. Isto é, a ideia era se estabelecer um grupo de apoio, fomentando uma possibilidade de intercâmbio de informações, experiências e, consequentemente ajuda mútua para os desafios da área de preservação do patrimônio cultural institucional.

Contudo, ainda no ano seguinte o Grupo sofreu uma desarticulação, voltando a se recompor anos mais tarde. Foi apenas em 10 de abril de 2008, numa reunião de rearticulação que houve novamente a sua junção, desta vez, passando a ser oficialmente reconhecida como Rede Memória das Instituições de Minas Gerais — REMIG.



Foto: Visita dos integrantes da Remig ao Centro de Memória da Fundação Dom Cabral, maio de 2016.

Desde então, a REMIG vem ampliando a sua abrangência e atuação, estabelecendo calendários anuais que contam com reuniões mensais, publicações de boletins trimestrais, realizações de seminários bianuais e eventos periódicos. A Rede conta atualmente com 21 instituições, de diversos setores, como universidades, museus, bibli-

otecas, arquivos e centros de documentação. Suas atividades contribuem para a valorização do patrimônio cultural institucional de Minas Gerais e para o fortalecimento da memória coletiva do estado.



Foto: Visita dos integrantes da Remig ao Centro de Memória da Justiça do Trabalho de Minas Gerais, agosto de 2018.

Para comemorar seus 20 anos de história, a REMIG preparou uma programação especial, que inclui: um Webinar sobre “Memória e Inovação: gestão criativa em espaços de Memória”, ministrado pelo Museólogo Carlos Jotta, em outubro deste ano. Depoimentos de membros da Rede e notas temáticas no Boletim e nas mídias sociais. E uma nova logo, ainda mais moderna e que reflete a vontade da REMIG de estar sempre à frente e antenada.



Foto: Nova logo da Rede Memória das Instituições de Minas Gerais — REMIG, criada em 2023. À esquerda, acima, Selo comemorativo dos 20 anos da Remig.

Relembrando a História da Remig: 20 Anos de Memórias e Conquistas

Entrevistas com os pioneiros Ana Maria Matta Machado Diniz e Isabella Carvalho de Menezes revelam os desafios e triunfos da Rede



Em comemoração aos 20 anos da Remig, iniciamos uma série de atividades destinadas a evocar nossa memória. Uma dessas ações são entrevistas com profissionais que, nestas duas décadas, se dedicaram à formação e a manutenção das atividades da Rede. Neste sentido, em fevereiro de 2024, estivemos com a Sra. Ana Maria Matta Machado Diniz - servidora aposentada do Centro de Memória do TRT e uma das responsáveis pela fundação da Remig - e com a Sra. Isabella Carvalho de Menezes - historiadora e a primeira a ocupar o cargo de Secretária Executiva.



Foto: Isabella Carvalho e Ana Maria Machado Diniz em entrevista concedida à Secretaria Executiva da Remig.

Abaixo, destacamos trechos significativos da primeira entrevista realizada, apresentando fragmentos dos relatos recolhidos, com ênfase na atuação e experiências que fundamentam nossa história!

Qual a inspiração e o contexto que levaram à criação da Remig?

AM: A Remig nasceu no espaço da exposição da Memória da Justiça do trabalho. Eu era coordenadora e a ideia nasceu entre nós, que compúnhamos o Centro de Memória. Tínhamos como exemplo o Centro de Memória da FIEMG, que era dirigido por uma historiadora muito legal, chamada Moema Gontijo. Ela recuperava a história das indústrias de Minas Gerais, e ela foi realmente a nossa inspiração.

Isabella, você esteve desde o início do processo de construção da Remig?

IC: Comecei a participar em 2008. Na época, estava vinculada ao Centro de Memória da ArcelorMittal e fui convidada para a Remig pelo Centro de Memória da

FIEMG. Lembro que houve uma reestruturação da Rede, sendo definido, por exemplo, que teríamos uma Secretaria Executiva - que são as instituições que organizam os trabalhos realizados e mantém a questão da horizontalidade. E, com muito carinho, exerci esse papel, como uma espécie de “secretária geral” na primeira formação dessa Secretaria.

Durante o processo de estabelecimento da Remig, quais foram os desafios enfrentados?

AM: Foram ganhos paulatinos, um caminho árduo a ser percorrido. Eu acho que, aos poucos, a própria sociedade, seja ela pública ou privada, começou a perceber a importância do passado para entender a instituição no presente. Foi um caminho tortuoso, porém a trilha foi legal. O caminho foi exitoso!

IC: Vejo pelo lado da Ana também, embora geralmente os que participavam da Rede viam toda a importância de estar ali, dialogando, compartilhando, nem sempre os gestores tinham a mesma visão.

Poderiam compartilhar uma conquista da Rede que tenha marcado sua trajetória?

AM: Muita coisa boa foi feita nesse caminho. Então tudo que foi agregado a Rede e às Instituições, que dela participaram e participam, trouxe um ganho muito expressivo, tanto é que a gente tá comemorando 20 anos!

IC: Logo em 2008 a gente organizou um seminário, foi nossa primeira experiência de fazer um evento aberto ao público com a organização da Remig. Lembro que foi no Galpão Cine Horto, e tivemos um sucesso de público.

Após duas décadas, como é a sensação de ver essa continuidade?

IC: Acredito que o fato de acontecer esse registro da própria Rede, olhando para si mesma e vendo a sua trajetória própria, já mostra um amadurecimento. Para gente, saber que participamos de algum período dessa instituição, que hoje continua unindo e conectando os centros de memória, gera uma enorme satisfação de todo o trabalho realizado!

AM: Eu fico muito orgulhosa! É legal saber que alguma coisa que foi pensado há 20 anos, que a gente entendeu que seria importante ainda é importante para tantas instituições. Foi um sonho transformado em realidade.

Memória FDC - Fundação Dom Cabral inaugura novo espaço no Campus em Belo Horizonte e realiza Oficina de Preservação e Higienização de Documentos

Lançamento no Campus BH apresenta exposição de peças históricas e linha do tempo bilingue, e oficina possibilita aprendizado de colaboradores da FDC sobre gestão documental.

Foi realizado no dia 28/2, no Campus da Fundação Dom Cabral em BH, o lançamento do novo espaço do Memória FDC. O novo ambiente conta com uma exposição de peças históricas da FDC, além de uma linha do tempo, bilingue, com marcos da instituição. A analista de memória institucional, Sânzia Costa, destaca que o espaço está mais moderno e nos permite contar a história da instituição para os participantes dos programas que são realizados neste campus.

Antonio Batista, Presidente Executivo da FDC, afirmou que a revitalização do espaço é um fato marcante para toda a comunidade FDC. “Uma instituição que não honra o passado, não tem futuro. Ele continuou “queremos uma organização perene, estamos amparados em ombros de gigantes e das pessoas que vieram antes de nós”. E finaliza dizendo que o Memória FDC é um resgate dos projetos e ideias da FDC.

Por sua vez, Cândida Cunha, Gerente do Memória FDC, agradeceu a equipe do Memória e as outras áreas envolvidas como a Biblioteca e a Infraestrutura e lembrou que em 2012, “tínhamos um sonho de estar em todos os Campi da FDC para receber todos os participantes e colaboradores e contar nossa história. Agora, com essa revitalização, manteremos o acervo ainda mais vivo, no campus onde tudo começou”.



Fotos: Inauguração do espaço expositivo do Memória FDC no Campus BH

Oficina Memória FDC

Dentro das contrapartidas da Lei de Incentivo à Cultura, a FDC realizou, no dia 27/02, no Campus Aloysio Faria, uma oficina de Preservação Preventiva e Higienização de Documentos em Suporte Papel, que reuniu cerca de 20 colaboradores, que puderam vivenciar um pouco sobre a rotina das pessoas que trabalham no Memória FDC.

Durante o evento, foram abordadas medidas de conservação preventiva que podem ser adotadas para evitar a deterioração, além de técnicas de higienização que podem ser utilizadas para limpar e desinfetar documentos. Esta oficina foi destinada a todos os colaboradores da FDC que têm curiosidade e vontade de aprender mais sobre como preservar seus documentos.



Foto: Antônio Batista para colaboradores discursando na inauguração do espaço do Memória FDC no Campus BH.



Foto: A Analista Sânzia Costa apresentando técnicas enquanto a estagiária Maria Clara, da Arquivologia, demonstra na prática.

Restauração da Capela de Santo Antônio em Pompéu: resgate da arte sacra mineira

Iniciativa conjunta entre entidades locais e Ministério Público de Minas Gerais busca preservar e revitalizar esse tesouro

A Capela de Santo Antônio, localizada no povoado de Pompéu, em Sabará, é uma joia da arte sacra mineira. Construída nas primeiras décadas do século XVIII, situa-se em um terreno elevado, destacada na paisagem local, e suas características arquitetônicas refletem os típicos traços dos templos erguidos no período colonial.



Foto: Capela de Santo Antônio, em Pompéu - Sabará/MG.

Apresenta decorações nas ilhargas e forro da capela-mor, onde os painéis moldurados retratam as passagens da vida de Santo Antônio. No retábulo e o arco cruzeiro notam-se profusa talha dourada, com policromia em tons de azul e vermelho, que exemplifica a primeira da fase do barroco mineiro o estilo nacional-português.

Devido à sua importância histórica e artística, a Capela e seu acervo foram tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (SPHAN) na década de 1950, atualmente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - (IPHAN).

Com objetivo de preservar este monumento, no dia 10 de janeiro de 2024, iniciaram-se as obras de restauro, numa iniciativa conjunta entre a Associação de Moradores de Pompéu (AMAP), Arquidiocese de Belo Horizonte, Prefeitura de Sabará e Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Esta proposta faz parte do programa Minas para Sempre, do MPMG.

Para realizar essa tarefa, as empresas Conservare – Conservação & Restauro de Obras de Arte LTDA e a Restaurare Construturo LTDA foram contratadas. Enquanto a Conservare é responsável pela restauração dos elementos artísticos, a Restaurare Construturo foi designada para a reforma da cobertura. Ambas contam com equipes especializadas, garantindo o tratamento adequado dos bens.



Foto: Equipe do Memorial da Arquidiocese, representantes Associação de Moradores de Pompéu e equipe da empresas Conservare, em visita a Capela de Santo Antônio, em Pompéu.



Foto: Equipe do Memorial da Arquidiocese realizando acompanhamento da obra da Capela de Santo Antônio.

“Ao restaurar a Capela, a comunidade de Pompéu e seus parceiros demonstram apreço à manutenção das tradições. Ações de preservação e restauração do patrimônio cultural garantem promover a valorização do turismo religioso, atraindo fiéis e visitantes interessados em vivenciar e conhecer esta rica herança cultural presente na Arquidiocese de Belo Horizonte” afirma a historiadora Luciana Araújo.

TRF6 resgata história jurídica com projeto de conservação de processos antigos

Projeto piloto busca preservar e descrever documentos históricos da Justiça Federal em Minas Gerais, desde o período pré-republicano até a 1ª fase.

O Tribunal Regional Federal (TRF6) iniciou, em setembro de 2022, o projeto piloto de limpeza, conservação e descrição de processos jurídicos históricos da 1ª fase da Justiça Federal em Minas Gerais, compreendida entre os anos de 1890 e 1937, que estavam guardados no seu arquivo por quase 30 anos. O acervo histórico é de aproximadamente três mil e seiscentos processos.



Fotos: Acervo TRF6

Através de um contrato com a Fundação Rodrigo de Mello Franco de Andrade, vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi estabelecida para o desenvolvimento do projeto uma consultoria com dois professores da Escola de Ciências da Informação da UFMG, José Francisco Guelf e Marta Melgaço.



Foto: Acervo TRF6

A primeira etapa deste trabalho consistiu na seleção de um volume inicial com cento e cinquenta documentos, correspondentes aos processos judiciais mais antigos que compõem o acervo arquivístico do Centro de Memória da Justiça Federal em Minas Gerais. Após seleção prévia, as etapas que se seguiram foram as de treinamento da equipe para o manuseio desses documentos, bem como a adequada paramentação para realização desse trabalho; higienização mecânica, acondicio-

namento; e, por fim, descrição documental e digitalização.

A etapa de descrição documental, que demanda maior tempo e pesquisa, segue em andamento e revelando inúmeros desafios. Foi no decorrer desta etapa que a equipe se deparou com processos iniciados antes mesmo da Proclamação da República, em 1889; fugindo ao escopo inicial que compreende a 1ª Fase da Justiça Federal no Brasil. Esses processos anteriores à 1ª fase demandaram pesquisa mais aprofundada para a compreensão da estrutura jurídica da época - início e meados do século XIX - que passou por uma série de transições, desde o Brasil pós-colonial, no Brasil Império e, posteriormente, República. Nesta etapa, também vem sendo desenvolvido o glossário de termos jurídicos utilizados no século XIX e início do século XX, bem como o controle de vocabulário para adequada descrição dos documentos.

Como resultado deste trabalho foram desenvolvidos o Manual de Procedimentos, com orientação para a adequada higienização, acondicionamento e descrição desses documentos, e o Manual de Descrição Documental, um tutorial para o correto preenchimento das fichas descritivas dos processos da Primeira Fase da Justiça Federal no Brasil.



Imagem: Acervo TRF6

Os manuais acima estão disponíveis no site do TRF6, no endereço: <https://portal.trf6.jus.br/memoria/projetos/conservacao-de-processos-antigos2/entregas-do-projeto>.

EM OUTUBRO A REMIG APRESENTA

VI Seminário: Memória e Informação

EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O
EVENTO, FIQUE LIGADO!



REMIG
Rede Memória
das Instituições
de Minas Gerais



Sobre a Remig



Primeira rede de colaboração técnica a se estabelecer no país. Sua missão é compartilhar experiências, normas, ações, serviços e produtos, além de informações e conhecimentos.

A Remig atua em iniciativas coletivas, desenvolvendo formações continuadas de seus representantes institucionais e investindo em pesquisas e investigações de políticas de tratamento de acervos históricos.

Com a comunidade, seus laços são mantidos, diretamente, através da realização do Seminário “Memória e Informação”. A ideia deste Seminário é proporcionar aos profissionais e interessados um espaço propício para troca de conhecimentos técnicos, discutindo sobre temas pertinentes às atividades diárias nos centros de memória.

EXPEDIENTE - REMIG Secretaria Institucional

Fabiana Melo Neves
(Centro de Informação Científica, Histórica e Cultural da FUNED)
Juliana Martins de Castro Barroso
(Sesc MG)
Rayane Rosário
(Memorial da Arquidiocese de BH)
Rogério Amaro da Silva
(Centro de Estudos Maristas - CEM)
Sânzia de Almeida Costa
(Memória FDC - Fundação Dom Cabral)

BOLETIM INFORMATIVO DA REMIG

Publicação eletrônica trimestral da Rede Memória das Instituições de Minas Gerais.

Ano 9 n. 1. Janeiro / Fevereiro / Março de 2024.

Edição, diagramação e revisão

Maria Eduarda Soares Simões
(Memória FDC - Fundação Dom Cabral)
Sânzia de Almeida Costa
(Memória FDC - Fundação Dom Cabral)

@remig_2003 / remig_2003@gmail.com